

019

ARQUEOLOGIA DOS OSSOS HUMANOS PRÁTICAS FUNERÁRIAS DO PLANALTO DO RIO GRANDE DO SUL. *Avelino Gambim Júnior, Silvia Moehlecke Cope (orient.) (PUCRS).*

Arqueologia dos ossos humanos Práticas funerárias do Planalto do Rio Grande do Sul Esta pesquisa se propõe a analisar os ossos humanos achados na estrutura anelar 3 do sítio RS-PE-29 (Patrocínio Vieira) e na estrutura A do sítio RS-PE-21 (Leopoldo 7), Pinhal da Serra, RS. O anel de terra do sítio RS-PE-29 apresenta no seu interior um montículo cuja escavação evidenciou uma pira funerária e uma cova com nódulos de terra alaranjados e torrões de terra queimada com grande quantidade de carvão e ossos queimados calcinados e carbonizados. Na estrutura A do sítio RS-PE-21 foi encontrada uma situação semelhante. Ambas as estruturas funerárias estão próximas a conjuntos de casas subterrâneas e a áreas de atividades com material lito-cerâmico e localizam-se em topos de morros com boa visibilidade do entorno. Nosso objetivo é, através da análise dos vestígios arqueológicos, entender as práticas funerárias e rituais dos antigos habitantes da região que se acredita serem antepassados dos Kaingang. Para tanto, utilizarei da analogia etnográfica e do estabelecimento de similaridades e diferenças entre os vestígios desses e de outros sítios da região do planalto do RS e de SC. Aqui apresentarei os resultados, obtidos até o momento, da análise dos ossos humanos dos sítios citados acima e as datações de carbono 14 dos carvões das estruturas. Pelo estado de conservação dos ossos não foi possível identificar sexo e idade, porém, é viável obter o número mínimo de indivíduos e, pela disposição dos ossos na estrutura, saber a posição do corpo (os membros superiores e inferiores estão orientados em um eixo) e que o indivíduo foi cremado com a carne, portanto, resultado de um enterramento primário.